

# **PERCEPÇÃO DE EMPREENDEDORES DA REGIÃO DA AMUREL NO SUL DE SANTA CATARINA EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM SUA SAÚDE MENTAL E NA GESTÃO DE SUAS EMPRESAS <sup>I</sup>**

Roseane Machado Laureth <sup>II</sup>

Rosa Cristina Ferreira de Souza <sup>III</sup>

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção de empreendedores, de cidades da região da Amurel do Sul de Santa Catarina, acerca dos impactos que a pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Sars-Cov-2) ocasionou na gestão de suas empresas e em sua saúde mental. Este estudo foi realizado através de pesquisa de campo, de nível exploratória e de abordagem qualitativa, por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas com 10 empreendedores, que atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos resultados demonstra que os maiores desafios para este público foi a incerteza do momento em relação aos processos e como o mercado se adaptaria a esta nova realidade, consequentemente proporcionando impactos na gestão financeira. Quanto a saúde mental dos empreendedores, e os sentimentos vivenciados por eles, verificou-se a presença de níveis altos de estresse, medo, ansiedade, insônia, angústia, entre outros. Foram apontadas pelos participantes algumas mudanças gerenciais necessárias por conta do novo cenário em que o país se encontra, como novos processos de gerenciamento, novos investimentos nas empresas, sendo estes no departamento de gestão de pessoas, na área digital junto ao marketing e novas formas de apresentarem seus produtos. Além disso, identificou-se que houve impactos positivos, conforme nomeado pelos participantes, como novas oportunidades em seus negócios, desde aumento no faturamento até a ressignificação do processo organizacional.

**Palavras-chave:** Pandemia Coronavírus. Saúde mental. Gestão de empresas. Empreendedores.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ano de 2020 marcou a história da população mundial. O mundo todo entrou em crise com a chegada do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), no final do ano anterior. No Brasil, no dia 18 de março de 2020, por solicitação do Presidente da República, o Senado Federal reconheceu a ocorrência do estado de calamidade pública em decorrência da COVID-19, doença causada pelo referido vírus que ainda circula em todos os países do mundo. Trata-se de

---

<sup>I</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Psicologia, como requisito parcial para obtenção do título de Psicólogo (a) pela Universidade do Sul de Santa Catarina, 2021.

<sup>II</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: roseanemachadol@hotmail.com

<sup>III</sup> Professora orientadora. Mestre em Psicologia Social pela UFSC. Doutora em Ciências da Linguagem pela Unisul. E-mail: rosa.souza@animaeducacao.com.br.

“uma infecção respiratória aguda, [...] potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global” (BRASIL, 2020; GOVERNO DO BRASIL, [2020]).

Em Santa Catarina, as primeiras medidas de enfrentamento à pandemia do Novo Coronavírus tomadas pelo Governo Estadual foram expostas no Decreto nº 506, de 16 de março de 2020, que suspendeu todas as atividades, pelo prazo de 30 (trinta) dias, determinando que estariam liberados para funcionamento apenas os serviços considerados essenciais (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020).

As medidas de prevenção da transmissibilidade do vírus envolveram toda uma gestão dos serviços essenciais, inclusive do seu próprio conceito. A partir do primeiro decreto, foi considerado essencial o serviço que garantisse as necessidades diárias, como mercado, farmácia, posto de combustível, entre outros, e serviços não essenciais foram considerados os lojistas, salão de beleza, *shoppings*, academias, restaurantes, bares, entre outros (SANTA CATARINA, 2020).

Os decretos foram se adaptando à realidade de cada momento, mas seguindo com o propósito inicial de prevenir a transmissibilidade do vírus no estado de Santa Catarina. Gradativamente, foram liberados alguns serviços com algumas exigências sanitárias, desde quantidades mínimas de pessoas por local, até o próprio horário de funcionamento. Serviços como restaurantes, tiveram a liberação respeitando as exigências sanitárias, como a distância de 1,5 metros entre as pessoas, ocupação máxima de 30%, disponibilização de álcool em gel ou similares, uso de máscara obrigatório e com o horário de funcionamento reduzido. Já os serviços de eventos e teatros seguiram com o fechamento permanente. (DIÁRIO OFICIAL; SC; Nº 21.251, 2020).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020), a pandemia instalada em âmbito mundial produziu impactos significativos não só na ordem biomédica e epidemiológica, mas também nas questões sociais, econômicas, políticas e culturais. As medidas de prevenção e combate ao Novo Coronavírus, impostas por determinações governamentais, a fim de evitar a transmissão comunitária, se alinham à necessidade de um confinamento coletivo que acabou por impactar significativamente na vida da população de forma geral. Não obstante, o setor empresarial também sofreu impactos diante da imposta redução na capacidade das organizações, comprometendo as atividades empresariais, uma vez que interferiu diretamente na rotina operacional, nas metas, na produtividade e nas expectativas (CASTRO *et al.*, 2020).

A situação pandêmica vivida no país tem gerado consequências não somente econômicas, mas também na saúde mental da população, principalmente em função das modificações na rotina e a necessidade de confinamento coletivo. Consequências significativas

como estresse, sintomas de ansiedade, frustração, mudanças de humor e medo. Alterações estas que interferem no trabalho diário das pessoas e das organizações (FIOCRUZ, 2020).

Segundo o presidente da FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), a preocupação, em primeiro lugar, é com a preservação da saúde e da vida, mas também com a economia e a renda dos catarinenses. Para ele, o enfrentamento à pandemia exige união de esforços da sociedade, de modo que só assim será possível superar os desafios que a doença impõe sendo que o setor empresarial, em especial a indústria, mais uma vez, se mostra resiliente e aprendeu com as crises e outras tragédias do passado. Observa-se, em relação à fala do presidente da FIESC, uma percepção do setor empresarial frente à realidade atual, em que as mudanças foram necessárias para se manter no mercado (FIESC, 2020).

Visto que os impactos da situação pandêmica vão além de modificações na rotina e na forma de trabalho, identifica-se também impactos na saúde mental e na gestão das empresas frente a uma necessidade de ressignificação e desenvolvimento do processo organizacional, sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo geral: identificar a percepção de empreendedores, de cidades da região da Amurel do Sul de Santa Catarina, acerca dos impactos que a pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Sars-Cov-2) ocasionou na gestão de suas empresas e em sua saúde mental. Para tanto, buscou-se identificar os desafios que a situação pandêmica trouxe aos empreendedores; a percepção dos empreendedores acerca dos impactos da situação pandêmica em sua saúde mental; os sentimentos vivenciados pelos empreendedores a partir da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Sars-Cov-2); as mudanças gerenciais realizadas a partir dos impactos provocados pela situação pandêmica e as oportunidades gerenciais percebidas pelos empreendedores a partir da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Sars-Cov-2).

Esta pesquisa insere-se no campo de estudos da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) que, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2007), enquanto área do conhecimento, preocupa-se com o desenvolvimento da organização e do ser humano, com a inovação, com as mudanças operacionais e seus desdobramentos para gestores e colaboradores. A este respeito, o Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRPSC, 2020), destaca que “[...] é fundamental incluir o empregador na construção de estratégias de enfrentamento para lidar com os possíveis sintomas de transtornos psicológicos que os trabalhadores poderão apresentar, assim como o próprio empregador [...]”, pois a saúde mental do empreendedor também pode afetar suas decisões de gestão e impactar nas relações organizacionais e saúde dos colaboradores.

Assim, esta pesquisa buscou conhecer a perspectiva de empresários da região da Amurel, no sul de Santa Catarina, acerca de impactos na sua gestão de empresa e saúde mental relacionadas ao cenário pandêmico, tendo em vista o panorama ameaçador relacionado à saúde e aos negócios. Além disso, entende-se que essa proposta convida à reflexão sobre o cuidado com a saúde mental dos gestores (como trabalhadores que são), os quais podem também ser beneficiados pela atuação da psicologia. Analisando a perspectiva dos empreendedores frente às modificações essenciais e ações necessárias por conta da situação pandêmica, seu comportamento, sua inovação e saúde mental é possível contribuir para futuros estudos na Psicologia Organizacional e do Trabalho e a problematização em relação ao cuidado com a saúde mental e sua relação com os processos de gestão.

## **2 PANDEMIA OCASIONADA PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2)**

A doença desencadeada pelo coronavírus é composta por uma família de vírus que originam infecções respiratórias. No mês de dezembro de 2019, foram recebidos os primeiros relatos do novo agente do coronavírus, localizado na China, nomeado em seguida como SARS-CoV-2, o sétimo coronavírus desta família. Este novo vírus está intensamente interligado aos betacoronavírus, os quais têm como origem o morcego (PIMENTEL *et al.*, 2020).

Os primeiros casos foram identificados no início de janeiro de 2020. Após três dias de isolamento do vírus, pôde-se visualizar que nove pacientes que estavam entre os primeiros casos possuíam infecções graves que, aparentemente, eram geneticamente idênticas, dando-se início à hipótese do surgimento do coronavírus em humanos (PIMENTEL *et al.*, 2020).

Após o início da infecção do Novo Coronavírus na China, novos casos foram surgindo rapidamente em países asiáticos, seguindo para os demais continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar estado de emergência de saúde pública de importância internacional, no dia 30 de janeiro de 2020, e uma pandemia, em 11 de março de 2020 (AQUINO *et al.*, 2020).

Os sintomas apresentados pelo vírus variam de leves como os de um resfriado comum: febre, tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, corrimento nasal, dores de cabeça, dispneia, mialgia, fadiga e cansaço, podendo também apresentar sintomas mais graves, levando a uma pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e, eventualmente morte. Sua transmissão acontece de forma comunitária, por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa infectada para uma pessoa livre da infecção (PIMENTEL *et al.*, 2020). Para combater a disseminação do vírus foram tomadas

medidas contingenciais importantes que impactaram as relações interpessoais, o trabalho, as atividades de lazer e escolares, entre outras.

## 2.1 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO DIANTE DA PANDEMIA

As medidas de intervenção para a prevenção da transmissibilidade do Novo Coronavírus (Sars-Cov-2) tiveram início por meio do isolamento dos casos ativos, as modificações em higiene básica - como o a higienização das mãos com álcool em gel -, a adoção do uso de máscaras faciais e distanciamento social. Não sendo vistas como suficientes (as medidas expostas anteriormente), observou-se a necessidade de confinamento coletivo, dando-se início ao fechamento de escolas e universidades, à proibição de eventos e de aglomerações e à restrição de viagens e transportes públicos (AQUINO *et al.*, 2020).

A conscientização da população foi de extrema importância para prevenção e combate à transmissibilidade do vírus, pois os cidadãos precisavam compreender a situação em que o país e o mundo se encontravam. Ao longo do tempo, as medidas impostas pelos governantes passaram a serem analisadas regionalmente, a fim de que fosse avaliado o risco efetivo de cada região, levando-se em consideração o número de casos ativos e os aspectos socioeconômicos, culturais e de saúde, para que, então, fossem adotados procedimentos operacionais e medidas adequadas voltados a cada região (AQUINO *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado é datado em 26 de fevereiro de 2020. O paciente tratava-se de um homem de 61 anos, o qual viajara à Itália. Um dia depois, havia 132 casos suspeitos sendo monitorados pelo Ministério da Saúde. Em 5 de março de 2020, apresentaram-se os primeiros casos internos da transmissibilidade comunitária do vírus. Dia 11 de março de 2020, com 52 casos confirmados e 907 casos suspeitos no Brasil, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a pandemia de coronavírus, considerando que os números de pessoas infectadas, mortes e países atingidos deveriam aumentar nos próximos dias.

Ainda em março de 2020, todos os estados brasileiros pararam, inclusive Santa Catarina, por meio do Decreto nº 506, que suspendeu, pelo período de 30 dias, as atividades consideradas não essenciais, como atividades de capacitação e treinamento, eventos coletivos que implicassem a aglomeração de pessoas, a visita pública e o atendimento presencial do público externo que poderiam ser prestados por meio eletrônico, a participação de agentes públicos em eventos ou viagens internacionais ou interestaduais e as aulas de escolas e universidades públicas e privadas (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020).

Os serviços essenciais tinham permissão para continuar em atividade, sendo estes considerados como aqueles que suprem necessidades básicas do ser humano em sua vivência, como os de assistências à saúde; atividades de segurança; serviços de telecomunicação; central de distribuição de energia elétrica; construções civis e engenharias; produção, transporte e distribuição de gás natural; comércio que oferece produto de alimentação, limpeza, manutenção e assistência técnica automotivas, dentre outros (PLANALTO, 2020).

Ficaram suspensos, por tempo indeterminado, eventos e atividades de qualquer natureza que geram a aglomeração de pessoas. Considera-se grande aglomeração de pessoas: mais de 100 (cem) pessoas em ambiente fechado ou mais de 200 (duzentas) pessoas em espaços abertos, assim como o calendário de eventos esportivos. Por sete dias ficaram suspensos serviços como os de transporte municipal, intermunicipais e interestaduais, academias, *shoppings* e restaurantes. Após esse período, os restaurantes, bares, praças de alimentação e similares deveriam assegurar distanciamento mínimo de 1,5 metros entre as mesas existentes no estabelecimento (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020).

Após tais medidas, os decretos foram se modificando gradativamente, de acordo com a realidade do momento. Os decretos nº 515 (do dia 17 de março de 2020) e decreto nº 535 (do dia 08 de abril de 2020) dão continuidade às medidas de suspensão de atividades por mais sete dias aos serviços não essenciais. Em Santa Catarina, o processo das atividades industriais foi liberado mediante a redução de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do total de trabalhadores da empresa, por turno de trabalho. Além disto para seguir com o funcionamento, as indústrias tiveram também de seguir algumas obrigações, dentre elas a priorização do afastamento, sem prejuízo de salários, de empregados, o afastamento de pessoas de grupo de risco, priorizar o trabalho remoto aos setores administrativos, a adoção de medidas internas, especialmente as relacionadas à saúde no trabalho, necessárias para evitar a transmissão do coronavírus no ambiente de trabalho (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020).

Os últimos decretos definiram cuidados como os de horário para ambientes que geram aglomeração (bares, *pubs*, espaços festivos, palestras e afins), com funcionamento a partir das 6h às 23h e quantidade máxima de 150 (cento e cinquenta) pessoas. Definiram também proibição de bebida alcoólica das 23h às 5h. Para transportes públicos foi liberado o limite de ocupação de 50% (cinquenta por cento) por veículo no nível gravíssimo, 70% (setenta por cento) no nível grave e 100% (cem por cento) nos níveis alto e moderado. Sendo estes outros aspectos analisados pelo governo para liberação dessas atividades: a realidade de cada cidade, se está em nível gravíssimo, nível grave ou níveis alto e moderado. Academias, *shoppings*, indústrias, comércios e afins deveriam respeitar o horário estabelecido e todos os cuidados

orientados desde o início da pandemia, como o de disponibilização de álcool em gel aos consumidores/colaboradores, o uso obrigatório de máscaras e o distanciamento social. Demais atividades e serviços privados não essenciais, poderiam funcionar com limite de ocupação simultânea de 50% (cinquenta por cento) (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021).

## 2.2 IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020), a chegada do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) tem causado uma grande repercussão na ordem biomédica e epidemiológica de todo o mundo. Mas não apenas isso, as medidas de prevenção impostas, que são tidas como essenciais para a contenção da transmissibilidade do vírus, também geraram impactos para a sociedade brasileira, entre eles os sociais, na economia, na política, na cultura, na saúde mental. A principal mudança de comportamento da população foi a alteração em sua rotina, independentemente da classe social, da profissão, todos tiveram que se adequar à nova realidade. Mudanças essas que geraram diversas reações na saúde mental do brasileiro, sendo estas: estresses, dificuldades financeiras, adoecimentos, perdas de entes queridos, dentre diversos outros. Esses impactos aumentam o risco e as manifestações de reações e sintomas relacionados à ansiedade e à depressão, por exemplo.

Pesquisa realizada entre abril e maio de 2020, pela Fundação Oswaldo Cruz, com 45.161 indivíduos adultos nas diferentes regiões do país, constatou que 53% dos participantes se sentiram ansiosos/nervosos e 40% se sentiram deprimidos/tristes, muitas vezes ou sempre, durante a pandemia. Esse mesmo estudo revelou também o aumento no consumo de bebidas alcoólicas por 18% dos participantes, o que se associou à frequência com que se sentiram deprimidos/tristes (REGO, *et al.*, 2021).

Além da própria situação em si, a qual o país se encontra, outro motivo que leva a população a desencadear esses sintomas são as incertezas diárias, sobre como controlar a doença e sobre sua gravidade. Não se tinha informações concretas, do tempo de duração em que a doença estaria presente entre a população. As informações disponíveis eram apresentadas de diversas perspectivas, muitas delas equivocadas sobre as infecções e medidas de prevenção, apresentando assim fatores de risco à saúde mental da população geral. Pode-se dizer que - até o momento -, ainda não se tem certezas, houve uma grande evolução em estudos desde a chegada do vírus, mas ainda existe uma necessidade de estudá-lo mais aprofundadamente, observando que ainda apresentam incertezas sobre ele (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A incerteza desencadeada nas pessoas por conta da situação pandêmica, tem gerado ansiedade na população conforme a pesquisa citada pela Fiocruz 2020, em parceria com outras instituições, um sentimento desagradável, acoplado a sensação de medo, angústia, perigo, pânico, pensamento excessivo e negativo do futuro (FIOCRUZ, 2020). Essa vivência repercute como resposta emocional relacionada ao instinto de luta ou fuga, podendo conduzir à tensão muscular e comportamentos de evitação (APA, 2013).

A ansiedade segundo Beck (2012) são reações normais frente as situações do cotidiano, é o que nos prepara para vivências próximas, mecanismos de defesa. Porém, quando esses mecanismos começam a interferir e se evidenciam de maneira disfuncional, muitas vezes dificultando alguma atividade, ou cognição, passa a ser um problema de saúde mental. Sobre a depressão, o autor afirma que é explicada por uma tríade cognitiva, sendo estes padrões cognitivos relacionados a uma visão negativa, de si, do mundo e do futuro. Ou seja, o indivíduo se vê como alguém inútil, impotente, sem força, sem valor, ou mesmo defeituoso frente a suas atividades. (BECK 2013).

Tendo em vista as drásticas modificações sofridas pela população em geral, inclusive pelos empreendedores e gestores empresariais, tem-se a necessidade de realização de estudos voltados a identificar os impactos que a situação pandêmica possa ter causado nas organizações e como elas lidaram com isso, a fim de verificar como enfrentaram a nova realidade, como conduziram os problemas e se mantiveram no mercado.

### **3 EMPREENDEDORISMO**

A palavra empreender surgiu por volta do século XV, sua origem vem do latim (imprehendere). A referência da nomenclatura empreendedor deu-se na França com uso datado no ano de 1709, na época seu significado estava alinhado à concretização de empreendimento trabalhoso. Anos depois Abbé Galiani induziu o novo conceito, referenciando-o como alguém que controla uma empresa, coincidindo com o contexto da época em que caracterizavam empresas capitalistas. Em torno de 114 anos depois da primeira nomeação (em 1823), é que seu termo foi popularizado por Saint Simon (VALE, 2014).

O conceito se expandiu, alterando seu significado por volta do século XIX, associando-se às características de política, guerra, dinheiro e justiça, designando sujeitos com relativa influência na realidade social. No mesmo século, o termo também se integrou ao conceito de provedor de capital financeiro, por conta do crescimento industrial, com destaque na literatura

inglesa, denominando empreendedor todo aquele empresário que acumulava capitais (MAGALI, 2018).

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p. 15 *apud* CUSTODIA, 2011)

A utilização do termo empreendedor serve para qualificar e explicitar o indivíduo que possui características inovadoras, aquele que se dedica a atividades de organização, administração e execução, especialmente na geração de riqueza. Utilizando do conhecimento para a produção e criação de novos produtos, seja de mercadoria ou serviço, originando muitas vezes até uma nova informação de conhecimento (FARMASI, 2016).

Quem é o empreendedor? É aquele trabalhador que comprometido com os resultados, cria competências organizacionais, sociais e econômicas para realizar a transformação que o negócio exige. Estou, atualmente, denominado este trabalhador de agente econômico reflexivo, porque é o trabalhador que deve reproduzir valor econômico, a partir de sua atividade, tendo a reflexão como seu principal instrumento de trabalho. É um indivíduo que administra a sua vida profissional, agora sujeita a alterações imprevisíveis e frequentes, obrigando-o a reorientar sua *identidade*, suas atitudes, metas, rotinas e redes sociais. O agente econômico reflexivo é aquele profissional que reinventa-se a si mesmo, agindo de tal modo que os outros confiem nele e vejam vantagens em se associar a ele. (MALVEZZI, 1999).

O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Conhecidos como heróis no mundo dos negócios, pois são eles os responsáveis por empregos, originando inovações e incentivando o crescimento econômico. São eles que acompanham a inovação, não são apenas fornecedores de mercadorias ou prestadores de serviços, e sim os que aproveitam seu conhecimento para gerar crescimento econômico. É o empreendedor que possui a capacidade de fazer com que as coisas aconteçam, por meio de oportunidades e sua sensibilidade para o mundo financeiro. Por meio da sua perspectiva criativa e pela forma como absorve ideias e as converte em realidade, em prol de um benefício para si e para a comunidade (CHIAVENATO, 2004).

Segundo Chiavenato (2004), o empreendedor possui três características básicas: a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança. A necessidade de realização apresenta uma variação entre o estilo de cada pessoa, com baixas e altas intensidades. As com baixas se contentam com seu status atual, já as com alta necessidade de realização possuem um espírito competitivo, mas não em jogos, e sim em um padrão de excelência a ponto de ser a pessoa principal que se move para atingir o objetivo que atribui a

si. Tal comportamento está presente em pessoas ambiciosas, que estão sempre buscando criar ou inovar, podendo identificar essa característica desde a infância.

A segunda característica apresentada por Chiavenato (2004) é a disposição para assumir riscos. Está voltada ao processo que eles necessitam fazer desde o início do empreendimento, sendo o risco financeiro o principal deles. E isso é o que move todos os demais processos e que sempre sai do seu próprio investimento. Outro risco a se assumir é a saída de um emprego seguro, de uma carreira definida, riscos familiares quando se envolve família no negócio, risco psicológico, no quesito da possibilidade de fracassar em um negócio incerto ou arriscado.

Chiavenato (2004) apresenta como terceira característica a autoconfiança. A pessoa que possui autoconfiança sente que pode enfrentar diversos desafios, inclusive os de dentro dos negócios. Além disso, acreditam ter o domínio dos problemas que enfrentam. Segundo Rotter, (1996, *apud* CHIAVENATO 2004) a autoconfiança possui dois tipos de crenças para o sucesso, as que agem de acordo com seus esforços e habilidades e as que acreditam que sorte ou acaso de um foco externo no controle. Algumas pesquisas apontam que o empreendedor tem seu maior foco no ambiente interno de controle, nos seus comportamentos, diferente da maioria da população.

Segundo Cielo et. al. (2009, p. 4-5), o desempenho de um empreendedor está voltado a diversas características, dentre elas, a mais fundamental seriam as suas habilidades, as quais são adquiridas com o tempo, como a habilidade de buscar oportunidades, normalmente onde as pessoas veem um problema ou um obstáculo, o empreendedor vê uma oportunidade de crescimento, inovação. A habilidade da comunicação persuasiva, ou seja, a desenvoltura de convencer pessoas a acreditarem e seguirem seus objetivos. A posição de se colocar no lugar do outro também é uma habilidade do empreendedor, o que facilita sua negociação. Estar por dentro das inovações, buscar se manter informado é de extrema importância para manter os negócios.

Outras habilidades essenciais que Cielo et. al. (2009, p. 4-5) apresenta é o comportamento empreendedor frente à resolução de problemas, saber tomar decisões quando devem serem tomadas, principalmente em momento de adversidade, é um fator decisivo para o sucesso empresarial. Por meio das experiências, o empreendedor desenvolve a habilidade da intuição, que é o que faz com que esteja preparado para perceber novas oportunidades e possibilidades de inovações.

A presença do empreendedor junto a sua equipe é mais uma das habilidades essenciais, além da presença, fazer com que sua equipe entenda sua autoridade reduz uma certa

possibilidade de conflitos à empresa, assim como o relacionamento pessoal mostra o quanto o empreendedor pode ser um bom líder.

Ainda, a respeito da inovação e o senso inovador diário que o empreendedor possui em situações inesperadas, os autores supracitados afirmam que a criatividade é vista como uma habilidade essencial. Entretanto vale ressaltar que está habilidade não se trata de sorte, mas sim de um conjunto de experiências vivenciadas e executadas pelo empreendedor no decorrer do seu dia a dia. (CIELO *et. al.* 2009, p. 4-5).

O empreendedorismo tem uma importância significativa para a economia e seu desenvolvimento, pois é ele que, de forma organizada, influencia no crescimento econômico, abre oportunidades para empregos, dentre eles o autoemprego. Ele que possibilita a ação da inovação, principalmente por jovens. Também tem representatividade na melhoria da competitividade e desenvolvimento dos potenciais das pessoas. O empreendedorismo é que permite analisar, explorar de forma mais efetiva os interesses sociais e econômico e o desenvolvimento de carreiras (CIELO *et. al.* 2009, p. 7).

#### **4 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**

A Psicologia Organizacional e do Trabalho é a área de conhecimento e intervenção, que utiliza a interdisciplinaridade em múltiplos campos de conhecimento. Abrangendo diversas variáveis enquanto processo, as quais envolvem um conjunto de noções, técnicas, práticas e rede de saberes. Essas variáveis existem por conta dos aspectos conceituais, que surgem à luz da história social e dos contextos políticos e econômicos (LEÃO, 2012).

O termo Psicologia Organizacional e do Trabalho, tem por objetivo contemplar a atual diversidade da área, que envolvem aspectos psicossociais: as organizações, enquanto ferramenta social formadora de coletivos humanos e o trabalho, enquanto atividade básica do ser humano, reprodutora de sua própria existência e da sociedade (BASTOS, 2003).

O objetivo de estudo da área científica e profissional do psicólogo do trabalho são os fenômenos relativos aos processos organizacionais enquanto fazer humano. Apesar de que seu espaço se construiu de lutas e tensões entre discursos descontínuos e, muitas vezes, opostos e controversos (LEÃO, 2012).

Uma particularidade da psicologia do trabalho é a pluralidade e multiplicidade de orientações, teórico-metodológicas, de forma que não se pode afirmar que exista coesão conceitual e prática demarcadora e propostas de investigação. É heterogênea e comporta diferentes matrizes epistemológicas, abordagens teórico-metodológicas e propostas técnico-operacionais. (LEÃO, 2012)

Quando o capitalismo surgiu, definiu-se que o trabalho assalariado seria o responsável por produzir a riqueza. Onde o trabalho (o conjunto de atividade) está, a psicologia do trabalho aparece para contribuir no avanço das atividades economicamente produtivas, reduzindo o cansaço, auxiliando na capacidade das pessoas de acordo com o que se é esperado pela instituição, intervindo de forma interdisciplinar entre o colaborador, e a empresa e seus objetivos em comum. (LEÃO, 2012).

A psicologia organizacional problematiza os determinantes do comportamento humano dentro do espaço de trabalho, buscando a compreensão do indivíduo em que a organização existe como “entidade psicológica à qual ele reage” (SCHEIN, 1968, p. 17). Onde as características da organização influenciam no comportamento do indivíduo, isto é, a cultura da empresa, os objetivos, e os deveres que ela impõe, intervém na reação que o colaborador terá alinhado ao seu estado psicológico. (ZANELLI, 1994 *apud*, LEÃO 2012).

As atividades de trabalho são fundamentais na construção de interações humanas. Isso nos permite afirmar que as transformações no mundo do trabalho, ao longo dos séculos, acarretam diferentes formas de subjetivação (desenvolvimento emocional e cognitivo das pessoas) e de constituição dos grupamentos humanos e da sociedade como um todo. No plano psicológico, além da esfera profissional, as pessoas são afetadas em seus valores, autoestima e projetos de vida (ZANELLI; BASTOS, 2004, p. 476).

A partir do momento em que as organizações sofrem modificações a Psicologia Organizacional também sofre, sendo um dos maiores desafios na atualidade a compreensão da influência mútua dos aspectos que agregam a vida das pessoas, como o próprio rendimento familiar, as relações sociais, os objetivos pessoais do indivíduo que ali atua, entre outros. Grupos e organizações estão sempre em constante transformação, de modo a propor formas de promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e o bem-estar do colaborador e instituição (ZANELLI; BASTOS, 2004).

Junto à psicologia do trabalho, a área de gestão de pessoas se vincula à intervenção do profissional psicólogo nas organizações, sendo esta uma área muito sensível à mentalidade e à cultura corporativa.

[...] Ela é extremamente contingencial e situacional, pois depende de vários aspectos, como a arquitetura organizacional, a cultura corporativa, as características do seu mercado, o negócio da organização, a tecnologia utilizada, os processos internos, o estilo de gestão e uma infinidade de outras variáveis. Também depende das características das pessoas que a constituem (CHIAVENATO, 1999, p 4-5)

A gestão de pessoas tem como objetivo auxiliar o administrador a desempenhar todas as funções de recursos humanos, contribuindo para a eficácia organizacional dos respectivos

aspectos: Ajudar a organização a alcançar seus objetivos e realizar sua missão; proporcionar competitividade à organização; proporcionar à organização pessoas bem treinadas e bem motivadas; aumentar a autoatualização e a satisfação das pessoas no trabalho; desenvolver e elevar a qualidade de vida no trabalho; administrar e impulsionar a mudança; Manter políticas éticas e comportamento socialmente responsável (CHIAVENATO, 2014)

Tendo em vista a situação atual na qual o país se encontra por conta da chegada do Novo Coronavírus, a psicologia tende a ser um campo confiável, autenticado e amadurecido de conhecimento científico para a intervenção do profissional. Os danos colaterais da situação pandêmica podem ir muito além da morbidade, da mortalidade e do caos que o país se encontra, mas também de fenômenos conhecidos como “doenças mentais” que desencadeiam vários sintomas físicos e psicológicos nos indivíduos (CETTE; NE; PAS, 2001).

O psicólogo profissional em organizações pode contribuir por meio de procedimentos de redução de danos, visando à proteção psicossocial da coletividade e seus impactos na economia e na reestruturação dos processos de trabalho. Os impactos da crise sanitária que vivemos atualmente vão, certamente, muito além das mudanças nas rotinas e nos processos de trabalho. Associada a uma possível crise econômica global, que afeta diferentemente as economias, e que resultará em mais desemprego e maior precarização das condições de trabalho. Tais problemáticas sugerem ampliação do olhar do psicólogo organizacional para os processos de gestão considerando também as possibilidades de orientação e cuidado não só com os colaboradores, mas com quem é responsável pela manutenção da organização e dos seus colaboradores.

## 5 MÉTODO

Visto os objetivos da pesquisa, realizou-se um estudo caracterizado por uma pesquisa de campo, de nível exploratória e de abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo incide na observação de fatos e de fenômenos, tal como ocorrem de forma espontânea na análise de variáveis que se presumem relevantes.

A pesquisa de nível exploratória, em que, segundo Gil (2008, p. 41), é aquela que tem como objetivo principal proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, aprimorando ideias. Sendo assim, busca-se explorar os impactos causados pela situação pandêmica aos empreendedores com abordagem qualitativa, a qual, de acordo com (TRIVIÑOS, 1987, p. 125-126) permite refletir sobre as ações e consequências frente à

realidade na qual o indivíduo está inserido. No caso desta pesquisa, acerca da perspectiva dos empreendedores aos impactos causados pela pandemia ocasionada pela doença COVID-19.

## 5.1 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada na região da Amurel (Associação de Municípios da Região de Laguna) que compõe os municípios de Armazém, Gravatal, Laguna, Sangão, Treze de Maio, Braço do Norte, Imaruí, Pedras Grandes, Santa Rosa de Lima, Tubarão, Capivari de Baixo, Imbituba, Pescaria Brava, São Ludgero, Grão-Pará, Jaguaruna, Rio Fortuna e São Martinho, localizados no estado de Santa Catarina. Foram entrevistados 10 empreendedores de dois destes municípios, os quais se enquadraram em os critérios de inclusão, que são: os participantes devem ser empreendedores responsáveis pelos processos gerenciais das empresas, terem como data de início de atividade inferior ao ano 2019 e cadastro ativo também inferior ao ano de 2019. Os tipos de CNPJ avaliados foram de Sociedade Simples (SS), Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) e Sociedade Empresária Limitada (LTDA). Trata-se de uma amostra intencional, na qual os indivíduos foram selecionados com base em certas características tidas como relevantes pela pesquisadora.

Dos 10 participantes, 6 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. As suas idades variam entre 28 e 53 anos. Os ramos empresariais de atuação foram bem diversificados, como agroindústria, confecções, condicionamento físico, entre outros. O tempo de funcionamento dos empreendimentos variam entre 2 e 45 anos e o número de colaboradores entre 15 e 150 pessoas.

## 5.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Deu-se início à coleta após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, estando respaldada nos aspectos éticos conforme as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012, 2016), sendo o parecer de aprovação protocolado com o número 4.932.629.

Inicialmente, o convite de participação aos empreendedores foi realizado pela pesquisadora por meio do aplicativo de mensagens instantâneas chamado *WhatsApp* e, nesse convite, continha a apresentação da pesquisa e seus objetivos. Na sequência, diante da aceitação deles, foi agendado dia e horário para a realização da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada que, segundo Triviños (1987, p. 146), tem como característica questionamentos essenciais para auxiliar nos resultados, teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Realizou-se a entrevista de forma presencial, na própria empresa dos participantes, respeitando todas as medidas de prevenção à situação pandêmica, em atenção às orientações expedidas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), como o distanciamento e o uso de máscara e álcool em gel.

Foram apresentados e respeitados junto aos participantes todas as ações necessárias para que se mantivesse o sigilo de suas informações, como os dados coletados e as formas de armazenamento, sendo observados todos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Antes da entrevista, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concedendo todas as explicações devidas aos participantes, tais como o objetivo da pesquisa, sua forma de desenvolvimento e a necessidade de aceite do referido termo para a realização desta pesquisa ou das entrevistas.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise de dados foi realizada através do processo de categorização na metodologia de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977 p. 177), refere-se a “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]”. O processo de categorização, segundo Bardin (1977 p. 177), refere-se a “[...] rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento em razão dos caracteres comuns destes elementos [...]”, ou seja, as respostas coletadas foram analisadas de acordo com a aproximação de respostas semelhantes e informações sobre o objetivo da pesquisa. Os dados obtidos em resposta das entrevistas foram analisados a partir dos objetivos específicos.

Tendo em vista a preservação do sigilo e anonimato dos participantes, não foram disponibilizadas informações sobre suas características sociodemográficas, pois poderiam permitir localizar sua identidade. Assim, são apresentados, após a fala dos participantes, seu ramo de negócio, sem outros detalhes.

Quadro 1: Principais desafios vivenciados por empreendedores frente à situação pandêmica

| CATEGORIA                  | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | ENTREVISTADOS                           |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| Incertezas                 | Sabe-se que o mercado é constante, é dinâmico e é natural para os empreendedores lidarem com diversas situações, mas, com a pandemia, a incerteza foi um dos maiores impactos: o fato de não saber do amanhã, não ser possível se planejar ou mesmo seguir com o processo que vinha sendo feito na empresa. | E1, E2, E4, E5, E7, E8, E9, E10         |
| Se manter ativo no mercado | Encontrar uma maneira que, apesar da situação pandêmica, decretos e afins, a população seguisse consumindo o produto ou serviço.                                                                                                                                                                            | E2, E4, E5, E6, E7, E9, E10             |
| Gestão Financeira:         | Impactos na administração do capital da empresa, que se caracteriza pelo: faturamento; afastamento de funcionários; e preços de insumos.                                                                                                                                                                    | E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 |
|                            | Faturamento: encontrar uma maneira para que seguissem faturando de acordo com o valor necessário para poder assumir todas as responsabilidades da empresa.                                                                                                                                                  | E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E10         |
|                            | Afastamento de funcionários: necessidade de afastamento de funcionários por conta de sintomas relacionados à doença COVID-19, às comorbidades ou mesmo à necessidade de desligamento por conta dos custos em meio a paralização.                                                                            | E2, E1, E6, E9                          |
|                            | Preço dos insumos: aumento do valor de insumos necessários para a produção dos produtos ou serviços.                                                                                                                                                                                                        | E2, E4, E8, E9                          |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora de acordo com os resultados da pesquisa de campo, 2021.

Conforme supracitado, uma das medidas de prevenção e combate à doença COVID-19 foram as determinações governamentais acerca da necessidade de um confinamento coletivo, as quais geraram impactos significativos à rotina da população. Em âmbito empresarial não foi diferente, interferindo no processo operacional, nas metas, nos planejamentos, nas expectativas, na produtividade entre outros (CASTRO *et al.*, 2020). Como apresentado pelos empreendedores entrevistados, um dos principais desafios ocasionados pela situação pandêmica foi **a incerteza do amanhã**. O empreendedor, economicamente falando, é o responsável pela geração de riqueza. Ao longo da sua trajetória, tem o conhecimento de que o mercado é constante e que é natural para eles lidarem com diversas situações diferentes. Já a pandemia ocasionada pela COVID-19 foi além dessa realidade, pois ainda não se tinha passado por uma situação tão alarmante, conforme as falas dos participantes: “Ficamos muito tensos, uma incerteza de como o mercado iria se comportar e o que faríamos a partir disto. Os fechamentos do comércio, a incerteza do que produzir, as vendas caindo, foi bem pesado.” (E2 - embutidos)

Não saber o que vai acontecer foi um desafio muito grande, estávamos em um ritmo e de repente tivemos que parar. Angustiante não saber o dia de amanhã e não poder se planejar. Normalmente quando está em nosso alcance, pegamos e resolvemos, e a situação foi uma coisa diferente que aconteceu, tínhamos muitas perguntas e poucas respostas, não tínhamos certeza de nada. (E5 – confecção têxtil)

Sabe-se que o empreendedor é a pessoa que opera um comércio, cujo objetivo é realizar uma ideia ou projeto pessoal. Assumir riscos e ter responsabilidades totalmente dependentes de si é seguir inovando continuamente, com a capacidade de fazer com que as coisas aconteçam. Por meio da sua perspectiva criativa, absorve ideias e as converte em realidade (CHIAVENATO, 2004). Como apresentado pelos empreendedores entrevistados, **manter-se ativo no mercado** também foi um dos desafios enfrentados durante a pandemia. Reinventar-se em uma realidade totalmente desconhecida, saindo da sua zona de conforto - como apresentado por eles - foi essencial e necessário para que pudessem seguir com suas atividades. Além disso, trabalhar e criar estratégias para que as pessoas continuassem consumindo seus produtos ou serviços. De acordo com os participantes 5 e 10: “[...] tivemos que nos adaptar a certas coisas que não estávamos acostumados, como as *lives* de vendas, foi um meio de nos reinventarmos. Sair da nossa zona de conforto, no começo foi um desafio.” (E5 - confecção têxtil); “[...] manter-se engajado na ideia de seguir proporcionando meus serviços apesar da situação. A modalidade online foi o melhor para fazer com que as pessoas seguissem motivadas a consumir meu produto.” (E10 - condicionamento físico)

A **gestão financeira** foi outro desafio apresentado pelos entrevistados. Os participantes descreveram os impactos que a situação pandêmica trouxe na administração do capital da empresa, haja vista a necessidade de renúncias a planejamentos financeiros, acarretando um desgaste econômico. Isso porque, diante da necessidade da realização de cortes de gastos, não puderam dar continuidade aos processos de produção com o mesmo investimento de antes. No quesito “gestão financeira”, foram apresentados três aspectos: faturamento; afastamento de funcionários; e preços de insumos.

Uma das habilidades essenciais que Cielo *et. al.* (2009, p. 4-5) nos apresentam sobre o empreendedor é o comportamento frente à resolução de problemas. O discernimento de saber tomar decisões quando necessário, principalmente em momento de adversidade. Quando o **faturamento** da empresa chega a ponto de zerar, outras decisões devem ser tomadas para modificar a realidade. Assim apontou um dos entrevistados: “[...] a preocupação financeira foi grande, chegamos a ficar com o caixa zerado.” (E7 – indústria e comércio de calhas). Outro disse que “[...], a maior preocupação foi a empresa mesmo, dar conta de tudo, dos salários dos funcionários, do faturamento.” (E2 - embutidos).

Além disso, apresentou-se como um desafio as decisões de **desligamento de alguns colaboradores**, conforme relatado por um dos participantes: “[...] Utilizamos todos os

benefícios do governo, infelizmente tivemos que fazer desligamento de pessoas. Essa parte é muito difícil.” (E6 - serviço, indústria e comércio alimentício).

E a **responsabilidade de manter funcionários com comorbidades afastados**: “[...] as grávidas, por exemplo, são um problema, temos que bancá-las em casa, sozinhas, sem ajuda do governo e isso impacta muito. Ficar esses 9 meses com empresa bancando é diferente de quando se está doente.” (E1- ramo agroindustrial); “[...] por conta dos sintomas muitos funcionários ficaram afastados, tivemos que manter eles em casa, isso pesou bastante. Ficaram em casa por muitos dias e em seguida os resultados estavam dando negativos.” (E9 - ramo alimentício.)

Todas essas são atitudes necessárias para que a empresa siga tendo seu processo da melhor maneira possível. Além de todas as adaptações necessárias para seguir mantendo sua empresa em seu melhor fluxo, adaptar-se ao **aumento de insumos**, aos novos valores do mercado também é um desafio, analisar a nova forma de consumir, o novo valor e o giro do produto de acordo com a nova realidade. Conforme apontaram os entrevistados, “[...] a atualização do preço, bovinos têm essas, a ração aumentou muito, mas não consigo aumentar meu preço.” (E2- ramo de embutidos); “Os insumos aumentaram muito, se manter nesse padrão é complicado” (E4 - ramo alimentício.).

No que se refere a como enfrentar os desafios de um negócio, a habilidade de ter autoconfiança em si e em suas escolhas, faz com que o empreendedor tenha domínio dos problemas que enfrentam. Direcionando seu foco ao ambiente interno de controle, ou seja, modificando os processos necessários que dependem de decisões e escolhas, de acordo com as divergências apresentadas (CHIAVENATO, 2004).

Quadro 2: Percepção dos empreendedores acerca dos impactos da situação pandêmica em sua saúde mental

| CATEGORIA   | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                     | ENTREVISTADOS               |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Ansiedade   | Composta por preocupação excessiva, sintomas físicos - como o coração acelerado -, um sentimento de angústia, ameaça e bloqueio.                              | E1, E3, E4, E5, E6, E9, E10 |
| Insônia     | Caracterizada pela dificuldade de dormir ou conseguir manter um sono contínuo sem interrupção. O excesso de preocupação pode ser um dos fatores da insônia.   | E1, E4, E5                  |
| Insegurança | Sentimento de incapacidade. A ausência de segurança de si faz com que incertezas surjam ao analisar seus atributos e desempenhos, dificultando suas decisões. | E1, E2, E3, E4, E7, E9, E10 |
| Depressão   | Grande sentimento de tristeza, associado à perda do interesse de seguir com as atividades diárias.                                                            | E6                          |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora de acordo com os resultados da pesquisa de campo, 2021

Pesquisa realizada pela instituição Fiocruz, em 2020, verificou que a instabilidade que a situação pandêmica trouxe ao país, gerou consequências na saúde mental da população, principalmente por conta das modificações na rotina e da necessidade de confinamento coletivo, como sintomas de ansiedade, frustração, mudanças de humor, medo, depressão e modificações nos hábitos de sono. Consequências estas significativas, pois interferem na rotina diária das empresas e das organizações.

No âmbito empresarial não foi diferente, mais da metade dos entrevistados apresentaram que, após o início da pandemia, vêm desencadeando **ansiedade**: “[...] claramente ficamos mais ansiosos, mais tensos com a situação [...]” (E3 - ramo de confecção têxtil); “[...] eu sempre fui tranquila, mas engordei muito, quando vejo, estou comendo [...]” (E5 - ramo de confecção têxtil).

A **insegurança** e a **insônia** também foram citadas pelos participantes, visto que fazem parte dos sintomas em quadros de ansiedade, um sentimento desagradável, acoplado à sensação de medo, angústia, perigo, pânico, pensamento excessivo e negativo do futuro. Beck (2012) explica que a ansiedade faz parte dos mecanismos de defesa, mas, segundo ele, a partir do momento que ela intervir de forma negativa nas atividades do cotidiano, deve ser identificada e tratada. Vejamos o que os entrevistados relataram a respeito: “[...] tive muitas noites mal dormidas, normalmente acordava 03h da manhã, rolava na cama de um lado para o outro até umas 06h, quando eu via, já estava na hora de me levantar.” (E1 - ramo agroindustrial); “[...] insegurança aumentou muito em tudo que fazíamos, pois não tínhamos certeza do amanhã. As pessoas estavam mais tensas e nervosas do que o normal, com uma preocupação de como o mercado reagiria.” (E7 - ramo indústria e comércio de calhas)

Um dos participantes considerou quadro de **depressão**. Por conta da impossibilidade de trabalhar devido aos decretos, um dos participantes veio a adoecer com a situação: “[...] desenvolvi depressão, por conta da situação, não podíamos trabalhar, não podíamos realizar nossa missão [...]” (E6 - serviço, indústria e comércio alimentício). Segundo Beck (2013), o fato de não poder exercer suas atividades e uma possível visão cognitiva negativa de si, do mundo e do futuro faz com que o indivíduo se sinta inútil, impotente, sem valor, ou mesmo defeituoso frente às suas atividades.

Uma pesquisa em desenvolvimento realizada em junho de 2021, pelo Departamento de Psicologia e pela Faculdade de Farmácia da UFMG, em parceria com a Trosplab, nos apresenta alguns impactos frente a saúde mental de empreendedores. Tratando-se de estado de saúde mental, a pesquisa aponta como resultado a aproximação de impactos aos empreendedores

semelhante aos impactos a saúde mental dos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente da COVID-19. Após está análise, questionou-se o que as duas classes teriam em comum, como resposta se apresentou que, além das características subjetivas de cada uma, ambos foram afetados no contexto pandêmico, visto que no sentido macro, o profissional de saúde esteve alinhado a saúde da população, e o empreendedor a econômica. (ALVES, 2021).

Por fim, se analisou características similares entre as duas classes, o profissional de saúde e o empreendedor, frente aos impactos da situação pandêmica como o aumento do nível de estresse, sofrimento psicológico, ansiedade e depressão. Alinhados a queda no rendimento familiar, incertezas em seus trabalhos e negócios, inseguranças, entre outros. (ALVES, 2021).

Quadro 3: Sentimentos vivenciados pelos empreendedores frente à situação pandêmica.

| CATEGORIA                     | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                      | ENTREVISTADOS                   |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Medo e Angústia               | O início da pandemia trouxe fortes sentimentos de angústia, medo, pavor, sentimentos vivenciados a partir de uma percepção psicológica caracterizada pela mudança de humor, insegurança, tristeza, entre outros. Relatos de sentimentos de aflições, tensões, e muito pânico.  | E1, E2, E3, E4, E5, E8, E9, E10 |
| Impotência e Responsabilidade | Um sentimento de impotência, relacionado à insegurança, à incapacidade de realizar tarefas, decisões, falta de força e poder. A responsabilidade em manter o processo empresarial devidamente funcionando, mas não poder fazer além do que era permitido.                      | E1, E2, E4, E5, E7, E9, E10     |
| Boas expectativas             | Após passar mais de um ano de pandemia, as expectativas são positivas, apresentadas como um momento mais tranquilo comparado ao início.                                                                                                                                        | E2, E4, E5, E9, E10             |
| Um novo normal                | O mercado do empreendedorismo é constante. Ser resiliente é colocar em prática a habilidade de alterar o processo, adaptando-se à nova realidade. Ou seja, um novo normal, como apresentado pelos participantes, a necessidade de resignificação diante da situação pandêmica. | E5, E6, E7, E8, E10             |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora de acordo com os resultados da pesquisa de campo, 2021

Segundo Rotter (1996 *apud* CHIAVENATO, 2004), das principais características de um empreendedor, uma delas é a autoconfiança. São eles quem sentem que podem enfrentar diversos desafios, inclusive os do negócio. Além disso, acreditam ter o domínio dos problemas que enfrentam por habilidade ou sorte. Algumas pesquisas apontam que o empreendedor tem seu maior foco no ambiente interno de controle, nos seus comportamentos, diferente da maioria da população. Entretanto, a situação pandêmica desestabilizou essa habilidade, visto que a **impotência, o medo e a angústia** foram e estão sendo sentimentos muito presentes neste tempo de pandemia: “[...] um sentimento de impotência. Não poder fazer nada para mudar a situação.

Sempre que tem um problema, buscamos uma solução e nesse caso não estava ao nosso controle, isso foi muito ruim. [...]” (E5- confecção têxtil)

[...] foram sentimentos de angústia, insegurança, ansiedade. No sentido de que cada dia que passava, era como se estivesse escorrendo pelas nossas mãos aquilo que levamos um bom tempo para construir. Não seria exatamente perdendo, mas esse medo do que aconteceria e quais as consequências que teríamos [...].  
(E10 - condicionamento físico)

Os níveis elevados de sintomas psicológicos, como de estresse, angústia, e afins, se evidenciam nos quadros 2 e 3. A instabilidade emocional, causada por esses sintomas, podem acarretar impactos de médio e longo prazo, tanto na vida pessoal do empreendedor quanto na própria gestão da empresa, visto que ele é o responsável por originar inovação e incentivo ao crescimento econômico. A este respeito, Chiavenato já fazia considerações, entendendo que o empreendedor possui a capacidade de fazer com que as coisas aconteçam por meio de suas sensibilidades para o mundo financeiro, uma vez que essa sensibilidade é afetada a uma necessidade de auxílio de terceiros para um melhor desenvolvimento psicológico (CHIAVENATO, 2004).

Grupos e organizações estão em constante transformação. Quando uma organização sofre mudanças, a psicologia organizacional sofre também. E é também neste momento que o profissional da área pode auxiliar na gestão da empresa, com o objetivo de contribuir por meio de procedimentos para a redução de danos frente à atual situação pandêmica. Zanelli e Bastos (2013) defendem que a POT (Psicologia Organizacional e do Trabalho) pode atuar enfatizando a proteção psicossocial e a reestruturação dos processos de trabalho de acordo com a realidade, propondo formas de promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas da organização.

Como apresentado pelos empreendedores, o início da situação pandêmica foi angustiante, principalmente pela falta de informação repassada à população. Pode-se dizer, ainda, que até o momento não há uma certeza de tudo, visto que existem muitos estudos a serem realizados. Apesar de toda a situação apresentada e vivida, hoje o relato é de vivência a um **novo normal**, uma nova realidade. Tal vivência só é possível a partir da resignificação feita por eles, sendo esta uma característica importante no processo criativo do empreendedor. A habilidade de atribuir novas importâncias a uma situação, trazendo um novo significado e tornando-o útil para si, conseguindo, assim, seguir com suas atividades de uma forma mais positiva e leve.

Quadro 4: Mudanças gerenciais realizadas a partir da situação pandêmica.

| CATEGORIA                                                                | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | ENTREVISTADOS                       |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| Mudança de comportamento e cuidados frente a transmissibilidade do vírus | Decretos realizados frente às orientações da OMS para a contenção da transmissibilidade do vírus, como álcool, distanciamento entre os funcionários etc.                                                                                                                                                                                                        | E1, E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E10 |
| Armazenamento                                                            | Novo método de armazenamento do produto alimentício, por conta do fechamento de comércios e baixas vendas.                                                                                                                                                                                                                                                      | E1                                  |
| Investimento no processo de Gestão de Pessoas                            | Funções de recursos humanos que contribuem para a eficácia organizacional frente aos objetivos da empresa, sua missão, organização, desempenho, satisfação, qualidade de vida no trabalho, humanização, entre outros.                                                                                                                                           | E3, E5, E7, E10                     |
| Inovação e Investimento em Marketing do produto                          | Novas formas de apresentação de produtos e serviços, de acordo com o novo jeito de consumo do mercado.                                                                                                                                                                                                                                                          | E5, E6, E8, E9, E10                 |
| Adesão ao meio Digital                                                   | A área digital tem crescido muito e, com a pandemia, esse meio de comunicação através da internet tem sido utilizado ainda mais no âmbito empresarial, substituindo reuniões presenciais, ampliando contatos com fornecedores e consumidores e o próprio investimento em <i>marketing</i> digital no propósito de divulgar e comercializar produtos e serviços. | E4, E5, E6, E8, E10                 |
| Modificação de horários na jornada de trabalho                           | Modificação na jornada de trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | E4, E6                              |
| Utilização de recursos do Governo                                        | Benefícios e incentivos propostos pelo governo frente aos impactos da situação pandêmica.                                                                                                                                                                                                                                                                       | E6, E7, E3                          |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora de acordo com os resultados da pesquisa de campo, 2021

As **mudanças de comportamento e cuidados frente à transmissibilidade do vírus** enquadraram-se nas modificações de higiene básica - como o a higienização das mãos com álcool em gel -, a adoção do uso de máscaras faciais e distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020). Segundo os entrevistados as mudanças no gerenciamento da empresa, a adaptação e a conscientização dos funcionários à nova realidade foram de extrema importância para a empresa dar continuidade as suas atividades da melhor maneira possível.

Além dessas modificações, as quais foram impostas mundialmente, outras mudanças foram realizadas e, dentre elas, os empreendedores participantes apontaram o **investimento no processo de gestão de pessoas** que, segundo eles, se tornou um novo foco que já tem se apresentado eficiente, com resultados positivos:

[...] o mercado antes da pandemia não focava em gestão de pessoas. Hoje sim. Hoje foi um foco que prezamos na empresa que fez total diferença. Estamos trabalhando mais essa parte, na produção, no comercial, estamos mais focados nisto: em buscar escutá-los mais. E teve um retorno positivo na produção e na reciprocidade das pessoas. (E5 - confecção têxtil)

[...] a questão do investimento na gestão de pessoas, a união da equipe, a solidariedade das pessoas tem sido algo muito positivo, impactou significativamente na empresa, tanto na relação entre eles, como na própria produção. Essa humanização, a onda de afeto. (E7 – indústria e comércio de calças)

Sendo a gestão de pessoas um dos processos fundamentais em um negócio, visto que é ela que possibilita ao administrador o desenvolvimento de forma mais leve nos processos gerenciais, atribuindo todas as funções de recursos humanos. De forma mais eficaz, contribui para que a organização possa alcançar seus objetivos e realizar sua missão. Além dela e de outras contribuições, haja vista a realidade atual, é a gestão de pessoas que irá trabalhar o campo de treinamento e motivação, a satisfação e a humanização da empresa (CHIAVENATO, 2014)

A necessidade de realização também é uma característica apresentada por Chiavenato (2004). É ela que traz ao empreendedor o espírito competitivo, não em jogos, mas em um padrão de excelência a ponto de ser a pessoa principal que se move para atingir o objetivo que atribui a si. Analisamos esse comportamento nos discursos dos participantes em relação à **adesão do meio digital** e à **inovação e investimento em marketing do produto**, sendo está mais uma das modificações gerencias realizadas:

[...] esse mercado do marketing vem cada vez mais forte, e tivemos que nos adaptar a isso, as *lives* por exemplo, foi um dos meios para nos reinventarmos. Fizemos isso e foi o que nos ajudou bastante a dar continuidade no processo da empresa. Foi uma adaptação necessária. (E5 - ramo de confecção têxtil)

[...] tivemos que pensar em uma nova alternativa, e o online foi a única opção no momento, acreditamos ser a melhor. Não foi da maneira mais adequada este plano B, mas foi o mais rápido e o mais eficiente para que conseguíssemos seguir oferecendo nossos serviços. (E10 - ramo de condicionamento físico)

Segundo Chiavenato (2004), o empreendedor é a pessoa que possui o discernimento de fazer as coisas acontecerem, da mesma forma que se adapta às novas realidades, fazendo com que estas sigam com seu objetivo. Possuem a habilidade de converter ideias em realidades em prol de um benefício maior. Além das mudanças apresentadas anteriormente, modificações no **armazenamento** do produto para que ele pudesse de alguma forma se manter mais tempo em boas qualidades para consumo; sensibilidade de **modificação de horários na jornada de trabalho** para uma melhor produtividade e a própria tomada de decisão frente à utilização financeira dos benefícios - proporcionados pelo **governo** - por conta da situação pandêmica. Incentivos financeiros com um juro baixo, valor variando de acordo com o faturamento da empresa, Benefício Emergencial de Preservação do Emprego, nomeado como “Bem”, criado para os trabalhadores que possuem carteira assinada. Por conta dos decretos, foi estabelecida a possibilidade de redução de jornada, sendo este um auxílio proporcional a uma fração do seguro-desemprego, a que o trabalhador teria direito caso fosse demitido, dentre outros benefícios feitos para a população.

Decisões e modificações como estas fazem parte do papel do empreendedor, sendo aquele que assume riscos e responsabilidades, que inova e que opera seu negócio de acordo com as necessidades e oportunidades do momento.

Quadro 5: Oportunidades gerenciais causadas pela situação pandêmica.

| CATEGORIA                         | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                         | ENTREVISTADOS      |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Não teve oportunidade             | A situação pandêmica não proporcionou nenhuma oportunidade à empresa.                                                                                                                                                                             | E1, E2             |
| Investimento na gestão de pessoas | Investimento no setor de gestão de pessoas, através da presença do empreendedor, adquirir mais conhecimento sobre os recursos humanos, a importância desse processo e a humanização da empresa frente a todas as situações vivenciadas até então. | E3, E5, E6, E7     |
| Percepção de mercado              | A situação pandêmica trouxe uma possibilidade de percepção de mercado frente ao sistema brasileiro e as reais necessidades de investimentos.                                                                                                      | E3, E5, E10        |
| Aumento vendas                    | O consumo aumentou, as vendas aumentaram e a forma de adequação à nova realidade de vendas também.                                                                                                                                                | E5, E8, E9, E10    |
| Digital                           | A própria área digital, o meio de comunicação pela internet tem auxiliado na otimização do tempo e possibilidades de maiores negócios.                                                                                                            | E4, E5, E6, E7, E8 |
| Ressignificar                     | A resignificação, a capacidade de se adaptar ao novo, visto que ao empreendedor toda dificuldade possui uma oportunidade.                                                                                                                         | E5, E6, E7, E10    |
| Diminuição de outras doenças      | Por conta dos cuidados frente à COVID-19, outras doenças foram evitadas.                                                                                                                                                                          | E9                 |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora de acordo com os resultados da pesquisa de campo, 2021

As oportunidades apresentadas frente à situação pandêmica foram semelhantes na grande maioria dos entrevistados. Dois deles apresentaram **não ter visualizado uma oportunidade**, sendo que um deles apresentou uma grande demanda de vendas em outras regiões que estavam fechadas por conta dos decretos e que até então não possuía, mas não a caracteriza como uma oportunidade: “[...] não tive oportunidade, estreitou laços com clientes que deram mais valor a pequenas empresas depois que SP fechou, mas vejo como consequência.” (E1- agroindustrial). E um segundo, por oferecer seu serviço em uma região limitada, teve impactos nas vendas, visto que outras empresas fora de Santa Catarina estavam disputando espaços: “[...] não tive oportunidade, só posso vender aqui na região. Com São Paulo fechada, aumentaram os produtos aqui e, automaticamente, a concorrência” (E2 - embutidos).

Percebe-se que “oportunidade” pode ser interpretada diferentemente pelos empreendedores. Pode parecer um campo que se abre devido às condições atuais e/ou o meio desfavorável e o tipo de negócio/produto impede movimentos na direção de mudanças.

O empreendedor é a pessoa que possui a habilidade de buscar oportunidades, normalmente onde as pessoas veem um problema ou um obstáculo, ele vê um momento de

crescimento, de inovação. Possui, então, a habilidade da comunicação persuasiva, ou seja, a desenvoltura de convencer pessoas a acreditarem e seguirem seus objetivos, sejam colaboradores, gestores ou mesmo consumidores (CHIAVENATO, 2004). Nessa situação não foi diferente, dentro de tantas outras situações a se apresentar, evidenciaram-se os frutos colhidos com a situação, as oportunidades. Dentre elas um **aumento de vendas, percepção de mercado**, isto é, a partir da situação pandêmica, criou-se métodos de vendas, conforme a população estaria consumindo no momento, gerando assim um faturamento positivo para empresa. Concluindo a partir dos olhares dos participantes, que o fato de analisar como o mercado se comporta diante da situação, e se adequar a isto, é um dos melhores meios para se manter ativo. Dentro disto, entra o investimento na **área digital**, com o uso de ferramentas que já vinham crescendo desde então e que, neste período, ficaram ainda mais evidentes. Sendo mais um dos frutos para aumento de vendas e novas formas de comunicação entre produtor e consumidor.

Referente **ao investimento em gestão de pessoas**, os participantes relatam passar a ver este processo com um novo olhar, visto que ele auxilia a empresa no desenvolvimento dos demais processos de forma mais leve e eficaz. Os participantes apresentam que deram início ao investimento no processo de gestão de pessoas no momento em que foi visualizado a necessidade dar ênfase a alguns comportamentos da equipe, entre eles a própria união. Percebido como positivo pelos entrevistados a **diminuição de outras doenças** por conta do próprio cuidado no convívio entre as pessoas:

[...] muitas coisas positivas. Toda dificuldade gera uma oportunidade. Temos que gastar nossa energia na solução e não apenas no problema, porque é a solução que vai nos tirar do problema. O cliente, quando vem para cá, vem de longe, então fazer com que ele se sinta aqui. Não consigo descrever tudo, mas tanto gestão como o contato com o colaborador e a própria construção na pandemia foram importantes. Principalmente essa fé que temos. (E6 - serviço, indústria e comércio alimentício)  
[...] as *lives* e mais alguns meios de se reinventar ajudaram bastante para dar continuidade. E depois que São Paulo fechou, muitas empresas de outras cidades entraram em contato querendo buscar, comprar, e não tínhamos como mostrar. A partir disso, criamos o atendimento online para atender o atacado. (E5 - confecção têxtil)

Através de experiências, o empreendedor desenvolve a habilidade da intuição, que é o que faz com que esteja preparado para perceber novas oportunidades e possibilidades de inovação (CIELO et. al. 2009, p. 4-5). É fato que esta foi e está sendo mais uma experiência que vem proporcionando novos meios de adaptação e de inovação. A fala de alguns participantes apresentam essa análise: “[...] depois de tudo, podemos ver o quanto foi necessário para a empresa sair da zona de conforto em que estávamos. Olhar para a situação, se adequar a ela, e ver que somos capazes de realizar diversas mudanças [...]” (E5 - confecção têxtil)

[...] A situação pandêmica foi ressignificada e vem se ajustando. Eu tinha essa visão de primeiro saber que ninguém é insubstituível. A cada situação, a cada momento ela te apresenta um norte, uma condição. Quando tu vês uma possibilidade, uma condição de crescer, por mais gradativa que seja, ela te possibilita alguma coisa boa. (E10 – ramo de condicionamento físico)

Concluindo pela análise feita pelos próprios participantes que dos bons frutos colhidos, um dos mais significativos foi o ato de ressignificar, ou seja, atribuir um novo significado diante da situação em que se viveu e ainda se vive frente à pandemia ocasionada pelo Novo Coronavírus (Sars-Cov-2), identificando novas oportunidades onde muitas vezes apenas se vê a dificuldade.

Apesar de toda crise, percebe-se que existe espaço para melhoria, aprendizagem e crescimento, assim como para um maior reconhecimento do papel da psicologia no contexto organizacional. O psicólogo passa a atuar de forma mais próxima aos gestores das empresas, tornando-se protagonista no processo de gestão, a partir da orientação das ações e práticas gerenciais (PEIXOTO; VASCONCELOS; BENTIVI, 2020, p. 12).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo desta pesquisa, que era descrever os impactos que a situação pandêmica trouxe para a gestão de empresas e saúde mental do empreendedor na perspectiva do sujeito empreendedor, foram encontradas situações vivenciadas como ameaçadoras, geradoras de sintomas que afetaram a saúde mental dos empreendedores, mas igualmente situações desafiadoras que levaram a mudanças, algumas das quais não são momentâneas, mas incorporadas à gestão.

No âmbito empresarial, sabe-se que o empreendedor é o responsável por fazer as coisas acontecerem, por todas as realizações e práticas do seu negócio, como manter, produzir, criar, inovar, reinventar-se, resultando em crescimento econômico para toda a população. Essa responsabilidade traz grandes consequências ao seu funcionamento cognitivo, dentro das práticas de manter, produzir, criar e, ainda mais diante de uma crise como foi a situação da pandemia de COVID-19. Identificar as ações realizadas por esse público e os impactos provocados diante de tais mudanças torna-se relevante ao analisar como deveria ser um indivíduo empreendedor e seu posicionamento frente a isso.

Sendo assim, pode-se concluir que, apesar dos desafios apresentados frente à sua gestão, como as implicações financeiras, as modificações de processos, a queda de vendas, houve também implicações à sua saúde mental, ao nível elevado de estresse e sintomas psicológicos, como de ansiedade, angústias, incertezas, insônias. Apesar desta situação os

empreendedores foram resilientes em suas escolhas, ações e deveres, pois manejaram os desafios e adaptaram-se à nova realidade, diante dos efeitos que a situação pandêmica causou na gestão financeira e da necessidade de novos investimentos na gestão.

Identificou-se também impactos direcionados as atitudes dos que comandam, relacionados a incertezas, inseguranças, necessidade de novas atitudes frente ao processo operacional das empresas, bem como a necessidade de assumir grandes riscos, manter o faturamento apesar da situação, encontrar uma maneira de se manter ativo no mercado, a gestão financeira no quesito colaborador e despesas e a adaptação dos novos valores de mercado.

Além disso, foi possível identificar as consequências emocionais que a situação pandemia causou, sentimentos vivenciados por eles, e a própria situação de novos sintomas psicológicos, como já citado, a ansiedade. Pôde-se identificar também sentimento de impotência frente a responsabilidade do ofício e um caso de depressão. Apesar desses sintomas, o manejo de como lidar com a situação é uma habilidade dos empreendedores, com os entrevistados não foi diferente. Dominar os problemas que enfrentam já fazia parte da rotina deles e assim o fizeram com o foco em manter o controle da situação.

Além da situação atual e de todos os desafios apresentados, as oportunidades, o próprio investimento na gestão de pessoas, uma nova percepção de mercado, a adequação à realidade atual - gerando um novo número de vendas -, e o ressignificar foram pontos positivos que a pandemia trouxe aos empreendedores, isto é, ver novas oportunidades e possibilidades de inovações, olhar para a mesma situação com um novo significado.

Sendo assim, como limitação a este estudo destacou-se a falta de pesquisas relacionadas à saúde mental deste público (os empreendedores), indicando necessidade de dar mais ênfase a essa classe, considerando sua importância social e econômica. Além disto, durante as entrevistas os participantes apresentaram informações além dos objetivos da pesquisa, que de fato leva a constatação do quanto este público possui necessidade de espaço de fala e atenção voltadas à sua saúde mental.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a partir dos resultados apresentados com mais enfoque nos aspectos de sintomas psicológicos e questões cognitivas para ampliação do conhecimento sobre a sua saúde mental desse público. Isto ainda é reforçado em vista de informações que apontaram semelhanças entre a classe dos profissionais de saúde e o profissional empreendedor, onde um está à frente da saúde em si e o outro da economia, mas ambos possuem a habilidade de ressignificação e resiliência frente a situações de adversidade. A saúde mental dos empreendedores, entretanto, ainda não possui a atenção devida.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela M.L. *et al.* Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**. [s. l.], v. 25, p. 2423–2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- ALVES, Marcela Mansur Alves. **Pesquisa analisa os níveis de saúde mental de empreendedores em tempos de pandemia**. [Entrevista concedida a] Alessandra Ribeiro. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, Abril de 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisa-analisa-os-niveis-de-saude-mental-de-empreendedores-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- EDUARDO; & BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (org). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Decreto Legislativo n. 6, de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm). Acesso em: 25 abr. 2021.
- BECK, J. S. (2013). **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed
- CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de *et al.* COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Brasília/DF, v. 20, n. 3, p. 1059-1063, set., 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 mar. 2021.
- CETTE, Quoique; NE, Publication; PAS, Porte. **Volume 3**. [S. l.: s. n.], 2001. v. 3
- CUSTODIA, Telma Padilha. A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio. **VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006**, [s. l.], p. 60p., 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas al espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- CLARK, D. A., & BECK, A. T. (2012). **Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed.
- CIELO, I. D. et al. **Empreendedorismo: aprendendo a ser empreendedor**. Projeto Gerart. Apostila. 2009. Disponível em: < [http://docplayer.com.br/303166- empreendedorismo-aprendendo-a-ser-empendedor.html](http://docplayer.com.br/303166-empreendedorismo-aprendendo-a-ser-empendedor.html)>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 466/2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 03 jun. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 510/2016**. Dispõe sobre pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 03 jun. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução CFPN.º13/2007**. Disponível em: <http://crpsp.org.br/pot/pratica.aspx>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Orientações Técnicas para (os) Psicólogos (os) que Atuam na Área da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) em Tempos de Pandemia**. Disponível em: <https://crpsc.org.br/noticias/orienta-es-t-cnicas-para-as-os-psic-logas-os-que-atuam-na-rea-da-psicologia-organizacional-e-do-trabalho-pot-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 18 mar. 2021

CORTEZ, Pedro Afonso; VEIGA, Heila Magali da Silva. Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2015). **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 58-79, set., 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 07 abr. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Ação da FIESC na pandemia é reconhecida pelo prêmio da ADVB**. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/acao-da-fiesc-na-pandemia-e-reconhecida-pelo-premio-da-advb-0>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. **A Perspectiva Psíquica da Relação Homem-Trabalho na Era da Teleinformação**. Trabalho apresentado no curso "O Homem e o Trabalho na Administração", ministrado pelo Prof. Sigmar Malvezzi, em 1995, no programa de pós-graduação do departamento de Psicologia Social e do Trabalho, na USP. 1995. Disponível em: [http://www.verarita.psc.br/portugues.php?id=art\\_consult](http://www.verarita.psc.br/portugues.php?id=art_consult). Acesso em 19 jun. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Impactos Sociais, Econômicos, Culturais e Políticos da Pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid%2D19,na%20hist%C3%B3ria%20recente%20das%20epidemias>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Pesquisa analisa impacto da pandemia na saúde mental de trabalhadores essenciais**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-trabalhadores-essenciais>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEÃO, Luís Henrique da Costa. **Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios**. Ecos: Estudos Contemporâneos da Subjetividade, [S.l.], v.2, n.2, p. 291-305, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1008>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MARCONI, Maria; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100005>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves, VASCONCELOS, Eveli Freire de; BENTIVI, Daiane Rose Cunha COVID-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2020, v. 40 [Acessado 15 Novembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244195>

PIMENTEL, Renata Macedo Martins *et al.* The dissemination of COVID-19: An expectant and preventive role in global health. **Journal of Human Growth and Development**. [s. l.], v. 30, n. 1, p. 135–140, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/JHGD.V30.9976>. Acesso em: 18 mar. 2021.

REGO, Sergio; SOUTO, Ester Paiva; SEGATA, Jean. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SANTA CATARINA. **Decreto nº507 de 16 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/governo-de-santa-catarina-publica-nesta-segunda-feira-decreto-com-medidas-para-conter-disseminacao-do-coronavirus> . Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTA CATARINA. **Diário Oficial – SC – Nº21.251**. Disponível em: [https://www.sc.gov.br/images/PORTARIA\\_SES\\_254\\_20\\_04\\_2020.pdf](https://www.sc.gov.br/images/PORTARIA_SES_254_20_04_2020.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**. [s. l.], v. 37, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, Andressa Henning; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Brasília - Df, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração. **Revista de Administração Contemporânea**. [s. l.], v. 18, n. 6, p. 874–891, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>. Acesso em: 18 mar. 2021.